

Embrapa pesquisa cultivos alternativos com potencial econômico para áreas irrigadas

A diversificação de cultivos nas áreas irrigadas do semi-árido é um dos principais desafios à programação de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Semi-Árido nos próximos 3-4 anos.

Em campos experimentais da instituição já são avaliados o desempenho agrônomico e produtivo de espécies de frutas e oleaginosas a exemplo do **ram-botã, caqui, tangerina, laranja, limão, pomelo, pêssego e oliveira**, sob condições de irrigação. São culturas com alto valor agregado e potencial para ocuparem plantios comerciais nas áreas irrigadas em expansão no semi-árido.

Nos estados da Bahia e Pernambuco, a **Codevasf** tem planejado a implantação de **13 novos** perímetros irrigados. Serão mais de **100 mil hectares** disponíveis para a agricultura irrigada nos próximos anos. Concentrar nestas áreas a exploração agrícola baseada nas rufíferas **uva e manga** poderá prejudicar bastante o negócio agrícola da região que é um dos mais importantes do país, explica o pesquisador Pedro Carlos Gama da Silva, Chefe Geral da Embrapa Semi-Árido.

Estratégias – No Submédio São Francisco, principal região de produção e maior pólo de exportação de manga e uva do país, as áreas cultivadas com estas culturas já alcançam **10 mil ha e 22 mil ha, respectivamente**. No caso da Uva, **20% dessa área encontram-se em fase de formação, 25% está em produção crescente, 40% em ple-**

na produção, enquanto 15% as colheitas já são decréscientes. Nos pomares manga a realidade difere um pouco: **20% estão em formação, em 40% as colheitas são crescentes, em 38% a produção está no auge e apenas em 2% ela está decaindo.**

Segundo Pedro Gama, esta situação produtiva tem levado o negócio das duas culturas apresentar sérios problemas relacionados aos preços das frutas. E isto pode se agravar com a expansão das suas áreas de cultivo para os novos perímetros irrigados. Portanto, a identificação de espécies com potencial econômico é importante para o negócio agrícola da região. A pesquisa em execução na **Embrapa é coordenada pelo pesquisador Paulo Roberto Coelho Lopes** e tem o apoio financeiro da Codevasf.



Citros – Uma etapa importante do projeto já está em execução no **Cam-po Experimental de Bebedouro da Embrapa Semi-Árido**, onde são avaliados o potencial agrônomico e eco-

nômico de espécies frutíferas e de uma oleaginosa. Algumas delas, como os citros e a oliveira, os estudos estão mais avançados. No caso dos citros já se faz a definição dos melhores porta-enxertos para laranjas, limões, tangerinas e pomelos.

Segundo o pesquisador **José Egídio Flori, também da Embrapa Semi-Árido**, uma conjunção de fatores favorece a exploração de citros no **Vale do São Francisco**. Estudo realizado pelo Instituto **Pensa**, vinculado à Universidade de São Paulo (**USP**) por solicitação da **Codevasf** concluiu que por meio de análises bastante criteriosas das condições de solo e clima do **Pólo Petrolina/Jua-zeiro, a citricultura na região, além de possível**, pode apresentar custos inferiores ao da citricultura tradicional baseada no estado de São Paulo. Um dos fatores que diminuem o custo de produção é a utilização de defensivos em menor quantidade, graças ao clima quente e seco que dificulta a presença de doenças e fungos.

A citricultura a ser implantada no **Pólo Petrolina/Juazeiro** deve ser voltada para o processamento industrial com a possibilidade de destinar pequena parte da produção para o comércio de frutas in natura. Os consultores do Instituto Pensa estimam o custo operacional por hectare para a citricultura irrigada, no estado de São Paulo, em torno de **5% maior** em relação à citricultura irrigada no Pólo Petrolina/Jua-



zeiro. Entretanto, quando contemplado o custo total, ou seja, o custo operacional juntamente com os investimentos necessários, o cenário paulista passa a ser menos vantajoso, apresentando um custo de **22% maior** do que o **pólo Petrolina/Juazeiro**.

Oliveiras – As oliveiras são avaliadas em diversas condições ambientais ao longo do Vale do São Francisco, inclusive em um micro-clima do semi-árido localizado na Chapada Diamantina, na Bahia. Nesta área, com altitude variando entre **900 e 1200 metros** acima do nível do mar, as temperaturas nos meses de junho-julho-agosto alcançam 12-16 graus centígrados. É uma condição climática que se aproxima das zonas produção do Mediterrâneo e da América do Sul.

Contatos: Pedro Carlos Gama da Silva – Chefe Geral Embrapa Semi-Árido **chgeral@cpatsa.embrapa.br** - Instituto Pensa - Tel. 19 3911 6088 - marcelrn @cpatsa.embrapa.br - Embrapa Semi-Árido – **87 3862 1711**.